

CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO VULCANO-PLUTÔNICO IRIRI-RIO DOURADO NO SUDESTE DO CRÁTON AMAZÔNICO, FOLHA RIO COMANDANTE FONTOURA, NORDESTE DO MATO GROSSO

André Menezes Saboia¹; Sheila Soraya Alves Knust²; Antonio Augusto Soares Frasca³; Joffre Vamório de Lacerda Filho⁴

¹ CPRM; ² CPRM/SGB SUREG-GO; ³ CIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; ⁴ CIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

RESUMO: O mapeamento geológico da folha Rio Comandante Fontoura (SC-22-Y-B) 1:250.000 faz parte do Projeto NW-NE de Mato Grosso desenvolvido pela CPRM Serviço de Geológico do Brasil em convênio com o governo do Estado de Mato Grosso (SICME-MT). Os dados preliminares permitiram a identificação de rochas correlacionáveis a três províncias geocronológicas do Cráton Amazônico: Transamazonas, Tapajós-Parima e Amazônia Central, (Santos et al. 2000). No Domínio Amazônia Central são identificados corpos graníticos da Suíte Intrusiva Rio Dourado e rochas vulcânicas atribuídas ao Grupo Iriri, que afloram principalmente na porção centro-sudeste da folha, nas proximidades da cidade de Confresa. Estas rochas não exibem evidências de metamorfismo e a deformação é essencialmente rúptil relacionada a sistema de falhas ortogonais de direções NW-SE e NE-SW. A Suíte Intrusiva Rio Dourado é formada por sienogranitos e monzogranitos, no geral, isotrópicos e de granulação média a grossa. Exibem coloração rosa-avermelhada com pórfiros de K-feldspato com textura rapakivi e quartzo azul. Os minerais essenciais são quartzo, ortoclásio, plagioclásio, biotita e hornblenda, como acessórios, opacos, titanita, apatita e zircão. Sericita, epidoto e clorita, ocorrem como minerais provenientes de alteração hidrotermal. As rochas vulcânicas se relacionam com os granitos através de contato transicional, materializado por litotipos vulcânicos-subvulcânicos em afloramentos contínuos. A sequência vulcânica é formada por lavas, rochas piroclásticas e vulcanoclásticas. As rochas efusivas são porfíricas com fenocristais de plagioclásio e feldspato alcalino de tonalidade clara, em matriz afanítica de coloração cinza escuro. Alguns depósitos piroclásticos são classificados como ignimbritos compostos por tufos lapilíticos e tufos brechas que exibem níveis com estratificação cruzada. Os depósitos vulcanoclásticos são representados por brechas polimíticas com ampla variação no tamanho (até 30 cm), forma e composição dos fragmentos. Os dados geoquímicos das rochas graníticas e vulcânicas mostram variação nos conteúdos dos óxidos de SiO₂ (68-76 %), K₂O (5,3-6,2 %), Na₂O (2,8-4,2 %), Al₂O₃ (11-15 %), CaO (0,4-1,5 %), MgO (0,2-0,5 %) e TiO₂ (0,2-0,4 %). Os elementos traços são caracterizados por valores moderado a alto de Ba (289-1029 ppm), baixo de Sr (33-169 ppm), alto de Rb (247-513 ppm), baixo a moderado de Y (45-192 ppm), baixo a moderado de Nb (16-30 ppm) e moderado de Zr (140-600 ppm). No diagrama Rb x (Y+Nb) de Pearce et al. (1984) se posicionam no campo dos granitos intraplaca (WPG). O padrão de elementos terras raras (ETR), normalizados pelo condrito de Nakamura (1974), mostra fracionamento de ETR leves em relação aos ETR pesados e anomalias negativa de Eu. Datação U-Pb em zircão de riodacito porfírico forneceu idade de 1839±9,7 Ma. interpretada como idade mínima de cristalização do evento vulcânico. Esta idade pode ser correlacionada ao magmatismo intracontinental da Província Amazônia Central (1,9 a 1,86 Ma.), apesar de ser pelo menos 20 Ma mais jovem.

PALAVRAS-CHAVE: CRÁTON AMAZÔNICO; GRUPO IRIRI; GEOCRONOLOGIA.